

O mundo apresentado às crianças brasileiras: reflexões arendtianas sobre os ataques contra escolas

The world presented to Brazilian children:
Arendtian reflections on attacks against schools

Alana Dourado Portes¹; Vania Carvalho de Araújo²

RESUMO: O ensaio problematiza seis ataques a escolas ocorridos entre 2018 e 2022, eventos nos quais todas as crianças, (alvos e autoras), eram escolarizadas. A pergunta a que o ensaio responde é: quais são as características do mundo que se impõe às crianças vítimas de ataques nas escolas? Tem por objetivo apresentar tanto dados da quantidade de registros de posse de armas de fogo, nos estados em que os ataques analisados aconteceram, quanto dados do avanço de movimentos de extrema direita nestas localidades e tecer possíveis reflexões a partir do pensamento arendtiano. Assim, por meio do método hipotético-dedutivo o ensaio analisa estes dados conjunturais dos seis ataques e usa-se de conceitos como de mundo comum, banalidade do mal e violência, para embasar a compreensão sobre o mundo que tem sido apresentado às crianças que convivem nas localidades em que os ataques se deram. Os resultados encontrados encaminham para a conclusão do ensaio e viabilizam a confirmação da hipótese de que existe relação entre o aumento significativo da circulação de armas de fogo e do avanço de movimentos de extrema direita com o aumento da violência dentro e contra as escolas. Ao final, conclui que educadores brasileiros têm abandonado as crianças e adolescentes com seus próprios recursos e não estão assumindo a sua responsabilidade pelo mundo comum.

PALAVRAS-CHAVE: mundo comum; ataques a escolas; banalidade do mal.

ABSTRACT: The essay problematizes six attacks on schools that took place between 2018 and 2022, events in which all children (target and perpetrators) were educated. The question that the essay answers is: what are the characteristics of the world that is imposed on children who are victims of attacks in schools? The objective is to present data both on the number of firearms in circulation in the states where the analysed attacks took place and on the advance of far-right movements in these locations and to do possible reflections from Arendt's thinking. Thus, through the hypothetical-deductive method, it analyses the conjunctural data of the six attacks and uses concepts such as the common world, the banality of evil, violence and power to support the understanding of the world that has been presented to children who live in the locations where the attacks took place. The results found by the essay lead to the conclusion and enable confirmation of the hypothesis that

¹ Universidade Federal do Espírito Santo. Bacharel em Relações Internacionais, pela PUC Minas; Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: alanadouradoportes@gmail.com.

² Universidade Federal do Espírito Santo. Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Infância, Educação, Sociedade e Cultura (IESC). Pós-doutora em Educação pela USP. E-mail: vcaraujofes@gmail.com.

there is a relation between the significant increase in the circulation of firearms and the advance of far-right movements in these locations, such as the increase in violence within and against schools. In the end of the essay, it argues that Brazilian society has abandoned children and adolescents with its own resources and is not assuming its responsibility for the common world.

KEYWORDS: common world; attacks on schools; banality of evil.

INTRODUÇÃO

Nos últimos cinco anos, e especialmente nos últimos meses, a quantidade de ataques contra escolas e dentro de escolas vem assustando a comunidade escolar e movimentado reflexões acerca das causas, bem como as tentativas de respostas ao problema. Segundo o Instituto Sou da Paz (2022) entre os anos de 2002 e 2022 anos o Brasil registrou 12 ataques contra escolas, estando seis deles concentrados no intervalo entre 2018 e 2022. Em todos estes casos os disparos foram feitos por alunos ou ex-alunos da instituição-alvo. Nos chama a atenção o fato de que todas as crianças, tanto as que são o alvo de outras crianças quanto as que se colocam como autoras de tais ataques, são escolarizadas, portanto estão, de alguma maneira, sendo introduzidas ao mundo pela via institucional. Diante da complexidade e do perigo que se avoluma a cada novo ataque contra escolas, a problematização deste ensaio é “Quais são as características do mundo que se impõe às crianças vítimas de ataques nas escolas?”.

Considerando que os ataques têm sido feitos por meio de armas de fogo e somando este dado ao aumento de grupos de extrema direita cuja realidade mapeada é de pelo menos “530 núcleos extremistas de teor neonazista no Brasil, um universo que pode chegar a 10 mil pessoas” (MOTORYN, 2022); nos interessa compreender se é possível relacioná-los com dois fatores: a quantidade registros de posse de armas de fogo nos estados em que os ataques aconteceram; e o avanço de movimentos de extrema direita nestas localidades. O objetivo do ensaio é apresentar os dados dos referidos fatores e tecer reflexões a partir do pensamento arendtiano. Analisamos dados conjunturais de seis ataques a escolas brasileiras, a saber, Medianeira – PR em 2018; Suzano – SP em 2019; Caraí – MG em 2019; Barreiras – BA em 2022; Sobral – CE em 2022; e Aracruz – ES em 2022). Nossa hipótese é de que exista relação entre o aumento significativo da circulação de armas de fogo – que é analisado por meio da quantidade de registros de posse ativos; e do avanço de movimentos de extrema direita – que é analisado por questões diversas como o aumento de células neonazistas nas localidade, bem como pelos resultados de eleições recentes.

Antes de adentrarmos à apresentação destes dados, destacamos que um dos primeiros ângulos de tentativa de compreensão e contensão do problema de ataques dentro das escolas, segundo diversas autoridades políticas, tem passado pela pauta da segurança pública. A solução

imediate encontrada pelo atual prefeito de Vitória-ES, Lorenzo Pazolinni (Republicanos), por exemplo, após o ataque ocorrido no norte do estado, na cidade de Aracruz, foi a distribuição de “dispositivos de segurança preventiva por meio de tecnologia GPS, conhecido como botão do pânico” (FRANÇA, 2023), aos diretores de escolas e instituições de educação infantil públicas da capital, ainda que tenha afirmado que o enfoque central deveria passar pela construção de uma cultura de paz dentro das escolas – mesmo sem apontar qual era o plano de ação de como isso poderia ser feito.

É importante salientar que o Brasil é um país com ampla legislação que prevê a proteção da criança e do adolescente das múltiplas formas de violência; começando pela Constituição Federal de 1988 – CF/88 que, além dos direitos e garantias fundamentais dispostas no artigo quinto, que se estende a toda a população; aporta no artigo 227 a proteção específica a este grupo geracional, quando declara:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, art. 227)

Conforme expresso no texto constitucional acima, a criança deve(ria) ser colocada à salvo de toda forma de violência, o que se contrapõe diretamente à clara impotência atual do Estado brasileiro de prevenir ou conter os atentados contra as crianças dentro das próprias instituições educacionais. Além da Carta Magna, outros instrumentos legais também abordam a temática da proteção à criança, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/96, que em 2018 adicionou dois incisos ao art.12, somando às demais responsabilidades das instituições de ensino a incumbência de: “IX. promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*), no âmbito das escolas; X. estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas” (BRASIL, 1996, art. 12).

Usando apenas estas duas legislações temos clareza sobre quem são os responsáveis pela garantia da proteção às crianças: a família, a sociedade e o Estado, de forma geral como posto pela CF/88; e os estabelecimentos de ensino, de forma específica, como prevê a LDB/96. Contudo, mais uma vez, fica evidente que a existência de legislação de proteção às crianças, somado ao incremento de instrumentos de garantia de segurança pública, e somado às ditas estratégias educacionais atuais de formação para uma cultura de paz, não têm sido suficientes à dissuasão dos casos de violência. De forma sistemática, nos parece que a sociedade brasileira, o Estado, a família e os estabelecimentos de ensino têm falhado conjuntamente na promoção da referida cultura de paz nas escolas. Esta compreensão de papéis distribui a responsabilidade a toda a sociedade e nos acende

um alerta sobre o fato de ser um problema coletivo e que deveria ser tratado a partir desta perspectiva ampla, não apenas pelo viés da segurança pública.

OS ATAQUES ÀS ESCOLAS, A QUESTÃO DAS ARMAS E A ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA: APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Começamos pela apresentação do ocorrido no município de Medianeira, no estado do Paraná³. Em 2018, um estudante de 15 anos entrou em sua escola em posse de arma de fogo e disparou contra os colegas, ferindo dois deles. Há indícios de que o adolescente teria planejado o ataque juntamente a outro colega, da mesma idade e da mesma escola. Como suposta motivação do crime é possível destacar que “[...] o estudante, filho de agricultores, disse que vinha sofrendo *bullying*, que tinha ao menos nove alvos e que saiu de casa decidido a praticar o ataque, planejado desde julho” (WURMEISTER; KOBUS, 2018). Somamos esta breve descrição do ocorrido em Medianeira aos dados referentes à quantidade de armas de fogo em circulação no estado paranaense. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública – FBSP, em 2017 o estado possuía 47.634 registros de posses de armamento, alguns anos depois, em 2021 o número era quase o dobro, ou seja 90.218 (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2021) como pode ser conferido no Quadro 1⁴.

Além deste dado nos interessa apresentar informações sobre o avanço da extrema direita nos estados nos quais os ataques aconteceram. Primeiramente é importante destacar que no pleito presidencial de 2022, o ex-presidente, Jair Bolsonaro, venceu as eleições no estado do Paraná, com 62,40% (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2023). Esta eleição demonstrou a afeição do povo paranaense pela pauta bolsonarista e o desejo de reeleição do ex-presidente, que segue a tendência já presente nos anos anteriores em que foram eleitos sempre muito mais representantes de centro-direita e de direita, do que de centro, centro-esquerda e esquerda juntos (PORTAL PERIÓDICO, 2018). Além disso, em entrevista proferida pela estudiosa dos movimentos de extrema direita no Brasil e no mundo, Adriana Dias⁵, foi revelado que suas pesquisas apontam que “os núcleos nazistas se concentravam na região Sul do Brasil, mas se espalharam para as cinco regiões do país” (MOTORYN, 2022)

³ Medianeira é um município do Paraná, localizado na região Sul do Brasil, com população estimada de 49.940 pessoas, taxa de escolarização de 98,7%, e PIB per capita R\$ 44.389,21 (IBGE, 2023), localizado a 580km da capital, Curitiba.

⁴ Ao fim desta seção o Quadro 1 é apresentado como um resumo do progressivo aumento de registros de posses de armas ativas a cada ano e é possível estabelecer comparação entre os demais municípios aqui elencados, por isso optamos por trazê-lo apenas ao final.

⁵ Ao longo do texto são apresentados diversos trechos de entrevistas proferidas pela antropóloga e pesquisadora Adriana Abreu Magalhães Dias que tanto se dedicou aos estudos dos avanços da extrema-direita no Brasil, mas que, lamentavelmente, faleceu no início de 2023. Seu legado e contribuições são brevemente apresentados neste ensaio e sua memória é honrada.

Passemos para o segundo caso, este ocorrido no município de Suzano-SP⁶, em 2019, e cuja autoria é dividida entre dois ex-estudantes de uma escola, sendo um de 17 e o outro de 25 anos. Ao todo 21 pessoas foram mortas ou feridas durante o ataque, incluindo o autoextermínio de um de seus autores. Após o ocorrido, as investigações revelaram profundas conexões estabelecidas entre os autores da violência com outros interessados em cometer este mesmo tipo de crime, na *deep web*⁷. Movidos pela associação com estes grupos *online* eles “tentavam imitar o massacre na escola de Columbine, no Estado americano do Colorado, em 1999, quando dois alunos assassinaram 13 pessoas e feriram 24” (VARGAS, 2020).

Segundo Adriana Dias, o estado de São Paulo é o líder na quantidade de grupos de extrema direita no Brasil, quando comparado aos demais estados brasileiros, como 137 grupos, concentrando 51 na capital (FIGUEIREDO, 2022). Destacamos também que nas eleições presidenciais de 2022, Jair Bolsonaro venceu o pleito no estado de São Paulo, com 55,24% (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2023); assim como Tarcísio de Freitas (Republicanos) que foi eleito governador, com 55,34% dos votos. Além disso, quanto à quantidade de registro de posse de armas de fogo no estado, em 2017 o montante era de 134.496. Já em 2021 os registros ativos somavam 194.331 armas, sendo o estado brasileiro com o maior número de registro de armamentos deste tipo.

Chegamos ao terceiro caso, que se passou em 2019, no município de Carai⁸, localizado na zona rural de Minas Gerais. Um estudante de 17 anos adentrou a sua escola e foi em direção a uma sala de aula munido com a arma de seu pai, tentando atingir duas estudantes que, segundo a professora, teriam se negado a ter um relacionamento com o adolescente. Não conseguindo atingir o objetivo de imposição da violência contra as meninas, proferiu disparos acertando dois outros estudantes e a referida professora.

Com relação ao total de registros de posses de armamento em Minas Gerais, em 2017 era de 54.191, já em 2021 a quantidade triplicou, chegando aos 142.662. Quanto à ascensão da extrema direita no estado podemos destacar que no último pleito “o senador e a maior parte dos 53 deputados eleitos por Minas Gerais em 2022 são identificados com o ideário de direita ou mesmo de extrema-direita.” (ALVES; GOMES, 2022). Além disso, destaca-se a eleição do deputado mais votado do Brasil, Nikolas Ferreira (PL-MG), conhecido por articular discursos de ódio e

⁶ O município de Suzano, está localizado em São Paulo, região sudeste do Brasil, de acordo com o IBGE tem população estimada de 303.391 pessoas e taxa de escolarização de 96,7% e PIB per capita de R\$ 42.170,50 (IBGE, 2023), localizado a 50km da capital, São Paulo.

⁷ A *deep web* diz respeito a uma camada da internet que não pode ser encontrada facilmente pelos mecanismos de pesquisa comuns, na qual há pouca regulamentação e por isso viabiliza a formação e organização de diversos grupos criminosos.

⁸ Carai, de acordo com o IBGE, tem população estimada de 23.872 pessoas e taxa de escolarização de 96,2% e PIB per capita de R\$ 8.149,93 (IBGE, 2023), localizado a 582km de Belo Horizonte.

homofóbicos e por ser um dos principais representantes do bolsonarismo, com ampla popularidade, nas redes sociais. Por fim, salientamos que nas eleições presidenciais de 2022, Jair Bolsonaro quase venceu o pleito no estado de Minas Gerais, somando 49,80% dos votos (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2023).

Passemos ao evento ocorrido no município de Barreiras-BA⁹. Neste município, um estudante de 14 anos, de posse da arma de seu pai, um subtenente aposentado, entrou em sua escola e disparou diversas vezes contra os demais estudantes, tendo acertado uma jovem que chegou a vir a óbito. O pai e os professores do estudante se mostraram surpresos e alegaram que antes do incidente o menino não apresentava comportamento violento. Contudo, segundo eles, em investigação o delegado responsável pelo caso encontrou no computador do estudante suspeita de associação com grupos de diversos outras regiões do Brasil que se organizavam em torno do interesse e da motivação em comum por ataques a escolas. Além disso, o delegado encontrou publicações de cunho racista e com discursos de ódio, feitas pelo estudante. Uma pessoa que estava próxima à escola teria adentrado ao local e impediu que o menino continuasse a atirar, e, usando também de violência, proferiu disparos diversos contra ele (G1 BAHIA, 2022).

Considerando que tanto o estudante quanto a pessoa que o refreou estavam de posse de armamentos de fogo, é oportuno trazer as informações acerca do total de registros de posses de armamento no estado da Bahia. Em 2017 o montante era de 21.577, e em 2021 chegou a 48.471, como pode ser observado na Figura 1. Quanto aos indícios do crescimento da extrema-direita na Bahia, não foi possível mapeá-lo neste ensaio, até o momento em que encontra-se esta pesquisa. Destaca-se também que Lula venceu com ampla margem no estado, obtendo 72,12% dos votos; e que Bolsonaro triunfou em apenas duas cidades baianas. Como governador, os eleitores elegeram o petista Jerônimo Rodrigues, ainda que com margem estreita de 52% (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2023).

Outro caso que aconteceu ainda no ano de 2022 se deu no município de Sobral - CE¹⁰. Nesta trágica ocasião, um menino de 15 anos entrou em uma escola de ensino médio em tempo integral, proferiu disparos contra três colegas, cuja arma de fogo estava registrada no nome de um parente que possuía concessão de certificado de registro com objetivo de coleção, praticar tiro desportivo e/ou caçar. Ele declarou que a motivação do ataque foi o *bullying* do qual era vítima (AGUIAR, 2022). No estado do Ceará, de maneira semelhante a outras regiões brasileiras, houve um aumento na quantidade de registros de posse ativos. De acordo com o FBSP, em 2017, o total de tais

⁹ O município de Barreiras, está localizado na Bahia, região nordeste do Brasil, de acordo com o IBGE tem população estimada de 158.432 pessoas e taxa de escolarização de 97,5% e PIB per capita de R\$ 39.096,70 (IBGE, 2023), localizado a 873km da capital, Salvador.

¹⁰ Sobral localiza-se no Ceará, e, de acordo com o IBGE, tem população estimada de 212.437 pessoas e taxa de escolarização de 97,9% e PIB per capita de R\$ 21.343,10. (IBGE, 2023) localizado a 273km da capital, Fortaleza.

registros de posses de armamentos era de 13.430; já em 2021 chegava a quase o dobro, com 25.316, como pode se observar na Figura 1.

Além disso, existem demonstrações de que há não apenas uma ascensão da extrema direita como importante articulação de assessores de parlamentares deste grupo com o chamado gabinete do ódio. Durante a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito que apurou a difusão de *fake news*, nomes de assessores parlamentares cearenses foram citados: “esses jovens alimentavam páginas de extrema direita, participavam da formação de grupos conservadores e comercializavam camisetas com lemas radicais e imagens do agora presidente muitos antes do pleito de 2018” (JUCÁ, 2020); alguns destes jovens assessores foram reconhecidos pelo próprio ex-presidente Bolsonaro como importantes articuladores do envio de mensagens bolsonaristas pelo aplicativo de celular *whatsapp*. Contudo, destacamos que quanto as eleições presidenciais de 2022, Lula venceu as eleições no estado do Ceará com ampla margem, chegando aos 69,97% dos votos (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2023).

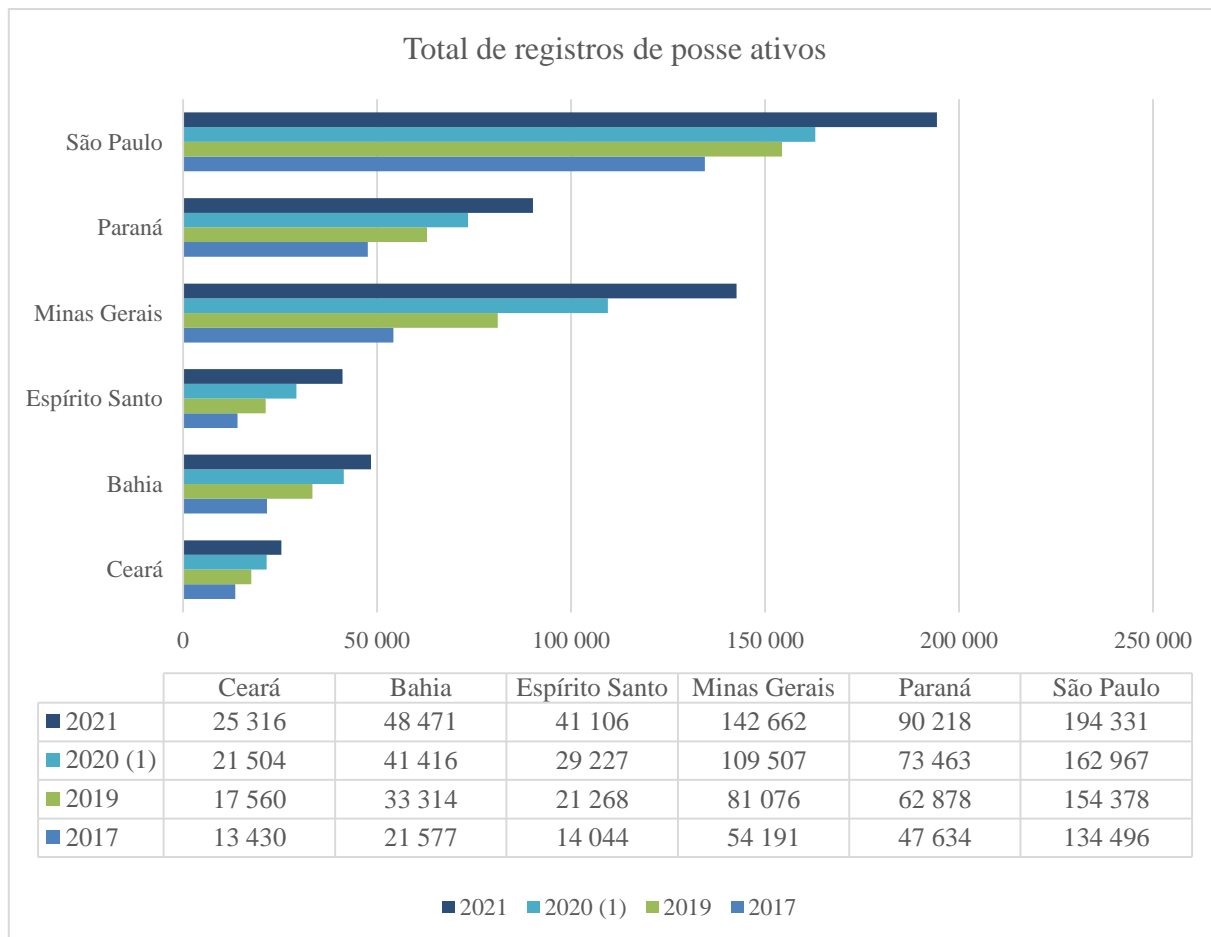
Chegamos agora ao sexto (e último) caso apresentado neste ensaio, que é também um dos episódios mais recentes, ocorrido em Aracruz-ES¹¹. Neste município, ao fim do ano de 2022, um ex-estudante de 16 anos de idade matriculado em uma escola estadual de ensino fundamental e médio proferiu disparos contra estudantes e funcionários desta instituição; deslocou-se para um segunda escola, esta privada, e lá continuou os ataques. Ao todo 4 pessoas foram mortas e outras 12 ficaram feridas. Dentre as informações divulgadas sobre o autor dos disparos que confessou o crime é que ele o planejava há dois anos e que sofria *bullying* na escola. Além disso, a polícia encontrou em sua casa materiais que demonstram apologia ao nazismo (PESCARINI; KRUSE, 2022). Salientamos que mais uma vez o planejamento deste tipo de evento teve relação direta à extrema direita.

No Espírito Santo, o crescimento da quantidade de registros de posses de armas, entre os anos de 2017 e 2021, foi de 14.044 para 41.106 de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2021), como demonstrado na Figura 1. Quanto ao avanço de movimentos de extrema direita no estado, além das eleições de 2022, em que Jair Bolsonaro obteve 58,04% dos votos (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2023), outros episódios anteriores ao pleito já apontavam para a tendência de ascensão ultraconservadora, como a invasão de deputados estaduais ao Hospital Dório Silva em 2020, a fim de supostamente comprovarem que a pandemia estava sendo superestimada.

¹¹Aracruz: está localizado no Espírito Santo e, de acordo com o IBGE, tem população estimada de 104.942 pessoas e taxa de escolarização de 98,4% e PIB per capita de R\$ 43.460,00 (IBGE, 2023), localizado a 86km da capital, Vitória.

Finalizamos esta seção com a apresentação gráfica da quantidade de registro de posse de armas de fogo ativos de modo a viabilizar a comparação visual entre os estados e a trajetória de aumento das posses ao longo dos anos estudados, como pode ser conferido na Figura 1.

Figura 1. Registros de posses de arma de fogo ativos entre 2017 e 2021.



Fonte: Exército Brasileiro; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2021.

(1) Atualização das informações publicadas no Anuário Brasileiro de Segurança Pública, ano 15, 2021.

Na sequência apresentamos, oportunamente, o Quadro 1, em que se resume a análise de todos os dados usados para descrever a conjuntura dos ataques a escola selecionados para este ensaio, com propósito de viabilizar a comparação entre os casos apresentados.

Quadro 1. Resumo da Análise dos dados.

Município	Idade do(s) autor(es) da violência	Suposta Motivação	Indícios de Ascensão da Extrema Direita no estado	Indícios do aumento de armas de fogo em circulação no estado
Medianeira – PR 2018	15 e 15	<i>Bullying</i>	Identificados	Identificados ↑ 89%
Suzano – SP 2019	17 e 25	Associação a grupos <i>online</i> de apoio a ataques	Identificados	Identificados ↑ 44%
Carai – MG 2019	17	Vingança contra rejeição	Identificados	Identificados ↑ 163%
Barreiras – BA 2022	14	Associação a grupos <i>online</i> de apoio a ataques	Não identificados até o momento da pesquisa	Identificados ↑ 124%
Sobral – CE 2022	15	<i>Bullying</i>	Identificados	Identificados ↑ 88%
Aracruz – ES 2022	16	<i>Bullying</i>	Identificados	Identificados ↑ 192%

Fonte: Elaboração própria.

APONTAMENTOS GERAIS SOBRE O AUMENTO DAS ARMAS DE FOGO EM CIRCULAÇÃO E O AVANÇO DA EXTREMA DIREITA NO BRASIL

Em 2022, o Tribunal de Contas da União (TCU) emitiu parecer como resultado de uma auditoria operacional a fim de controle e rastreabilidade de armas de fogo em circulação no Brasil. A motivação primeira se deu por conta do aumento expressivo de armas somada à falta de coerência entre os dados emitidos pelos diversos órgãos públicos responsáveis pela apreensão e controle dos armamentos, como pode ser conferido no trecho abaixo:

3. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) apontou, na edição de 2021 do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (peça 96, p. 476-480), que o sistema informatizado de controle de armas de fogo da PF (Sistema Nacional de Armas - Sinarm) continha 637.972 registros ativos de armas em 2017 e, ao final de 2020, esse número subiu para 1.279.491 (aumento de mais de 100% no período).

4. As secretarias estaduais e distrital de segurança pública informaram a apreensão de 109.137 armas de fogo em 2020, anotou o FBSP. Apesar da obrigação legal de reporte no Sinarm, a PF registrou, no mencionado ano, somente 2.561 armas apreendidas no seu sistema de controle (peça 96, p. 476-480).

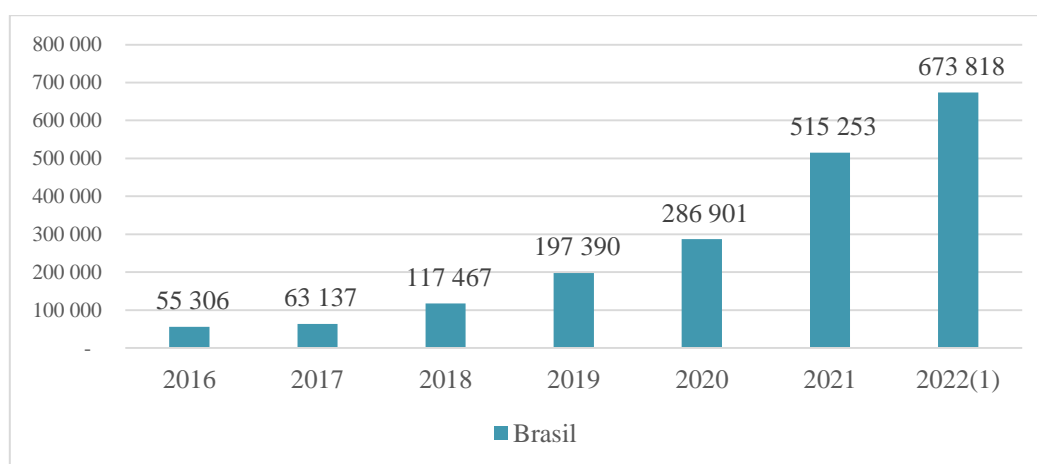
5. O FBSP relatou ainda aumento de 43% no número de registros de colecionadores, atiradores desportivos e caçadores (CACs), de 200.178, em 2019, para 286.901 em 2020 (peça 96, p. 476-480).

6. Desse modo, a combinação de aumento expressivo no arsenal civil e no número de CACs autorizados com a falta de registros de apreensões e de sistematização dos dados pode impactar negativamente o planejamento, a execução e a avaliação das políticas e das ações dos órgãos federais e estaduais de segurança pública e

defesa nacional relacionados ao controle e à rastreabilidade de armas de fogo (BRASIL, 2021)

Este documento, emitido pelo TCU, nos faz perceber que o cenário já demonstrado na apresentação dos dados dos estados, pode ser ainda mais preocupante, além de generalizado. Durante o governo Bolsonaro (2018-2022) houve um afrouxamento nas regras para posse de armas e munições, estabelecido por meio de dezenas¹² de decretos que fizeram com que fossem liberadas “em média 619 novas armas por dia para CACs; 47% dos registros foram em 2022” (STABILE, 2023) conforme informação obtida em 2023, junto ao Exército Brasileiro. Ao fazê-lo por meio de decretos, o ex-presidente garantia que as novas determinações tivessem validade imediata, e assim permaneciam por até sessenta dias, sem precisar passar pelas Casas Legislativas. Contudo, mesmo que no primeiro dia de mandato, o atual presidente, Luís Inácio Lula da Silva, tenha revogado decretos emitidos pelo governo anterior que ainda estavam em vigor – fazendo com que se diminuísse, por exemplo, de 4 para 3 a quantidade de armas que civis poderiam possuir – a quantidade de armas em circulação ainda continua muito alta (AGÊNCIA SENADO, 2023). Mais do que isso, os efeitos das liberalização e da legitimação do recurso à violência parecem sim refletir no aumento de casos de violências dentro (e fora) das escolas. A Figura 2 traz a dimensão visual do incremento vertiginoso da quantidade de armas em circulação, no Brasil no breve intervalo temporal.

Figura 2. Número de Certificados de Registros (CR) ativos de Caçadores, Atiradores e Colecionadores (CAC) no SIGMA/Exército Brasileiro.



Fonte: Exército Brasileiro; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

(1) Atualização das informações publicadas no Anuário Brasileiro de Segurança Pública, ano 15, 2021.

Além da comprovada tendência nacional do crescimento de armas em circulação e em posse de brasileiros é preciso destacar que os pleitos eleitorais recentes, seja de eleições federais e

¹² Foram emitidos pelo menos 40 decretos, cuja lista integral pode ser conferida em reportagem emitida pelo jornal Brasil de Fato (2022).

estaduais ou municipais, demonstraram uma queda significativa de votos para os partidos que representavam o centro e a direita tradicionalmente estabelecidos no Brasil, como o caso do Partido da Social-Democracia Brasileira - PSDB (AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS, 2022). Em troca, os votos foram destinados para partidos de direita com característica ainda mais conservadoras, cujo enfoque está na pauta dos costumes e no liberalismo econômico, como o PSL¹³ (pleito de 2018), o PL (pleitos de 2020 e 2022) e União Brasil (pleito de 2022). A pesquisadora Adriana Dias, especialista no estudo e mapeamento de células neonazistas no Brasil, quando questionada por Camarão (2021) sobre o avanço do neonazismo no Brasil, declarou:

O neonazismo começou no Brasil antes da década de 1980, mas ele começa a ter rastros estatísticos depois da década de 80, com grupos muito pontuais. O neonazismo vai começar a se desenvolver de fato depois dos anos 2000 com grupos revisionistas do Holocausto, principalmente, no Sul e preferencialmente em Santa Catarina. Ele vai se expandindo cerca de 8% ao ano até 2009, quando ocorre uma briga entre dois grandes grupos e a liderança de um desses é assassinada e, por isso, acabam diminuindo. E a cena “nazi” volta a aparecer em público de novo só em 2011, quando os neonazistas de São Paulo chamam um ato pró-Bolsonaro. Mas eles vêm para a superfície de fato quando o Bolsonaro começa a aparecer na TV e tem a fala inflamatória dele – que é uma pessoa que tem capacidade de fazer movimentos de ódio se manifestarem na sociedade – e isso faz com que os grupos venham crescendo e agora é de uma forma absurda. A série histórica é horrível a partir daí. Hoje são 530 células que estão ligadas a várias vertentes diferentes que não necessariamente conversam entre si.

Em outra oportunidade, em entrevista para Moreira (2021), ao também ser questionada sobre a relação entre Bolsonaro e o aumento da violência no Brasil, Dias destacou que

Desde a ascensão do Bolsonaro como candidato começou a aumentar o número de grupos e o número de membros dentro dos grupos neonazistas no Brasil em cerca de 60% ao ano. Neste momento está em cerca de 150% ao ano. Em paralelo, aumenta também a violência do discurso desses grupos, anunciando-se ameaças mais visíveis e coisas do tipo.

A manifestação do neonazismo no Brasil se dá por diversas maneiras e pode ser mais bem explorada em estudos posteriores, ainda assim, como forma de elucidar algumas destas, apresentamos breves informações que ajudam a compreendê-la. De acordo com pesquisa feita pela Ong “Liga Antidifamação”, em 2019, 25% da população adulta brasileira flertava com discursos antissemitas (ANTI-DEFAMATION LEAGUE, 2019). Mesmo sendo possível encontrar estas referências de aversão aos judeus, há outras manifestações neonazistas no Brasil. Dias, ao ser entrevistada por Costa (2022) também afirmou ser possível classificar pelo menos nove categorias neonazistas no Brasil, de acordo com as especificidades da ideologia que defendem, a saber: 1. Hitlerista-Nazista; 2. Negação do Holocausto; 3. Ultranacionalista Branco; 4. Radical Catolicismo;

¹³ Em 2022 o PSL se fundiu com o Partido Democratas e criaram juntos o Partido União Brasil.

5. Fascismo; 6. Supremacista; 7. Criatividade Brasil; 8. Masculinismo Supremacia Misógina; 9. Neopaganismo. Estas classificações nos mostram que o neonazismo no Brasil é plural e deve ser compreendido e problematizado a partir desta complexidade, não havendo resposta simples para sua contensão.

A complexificação é tanta pois, diferentemente do que ocorre em outras localidades, as expressões neonazistas de outros países são incorporadas aos grupos que aqui se originam. Dias aponta que “[...] aqui a gente absorve neonazismo do Canadá, dos Estados Unidos, o neonazismo da América Latina, da Europa Central, da Europa Leste, da Ucrânia, da Rússia e da África do Sul. [...] Os grupos daqui misturam todos os tipos de ideologias nazistas em cada célula [...]” (CANAL CURTA, 2022). A pesquisadora destaca ainda que um dos motivos para a força internacional do neonazismo brasileiro está na aliança vinda a partir da internet e do baixo monitoramento de redes sociais como *Telegram* e *VK*: “nessas duas o neonazismo aparece em sua forma mais crua [...]” (CANAL CURTA, 2022). Além disso, Dias levanta a importante problematização acerca da não utilização do conhecimento técnico de cientistas das Humanidades, como cientistas sociais e políticos, na programação e monitoramento destas redes sociais: “nós cientistas sociais precisamos estar à frente dos leitores destes algoritmos [...]. Algoritmo não consegue ler sozinho, enquanto ele não for ensinado a ler porque ele vai repetir o que já foi lido [...]. O algoritmo busca o que está sendo vendido” (CANAL CURTA, 2022). Com isso, ela demonstra que o que alimenta os algoritmos são os registros dos históricos de busca, e estes são, por vezes neonazistas, retroalimentando os fluxos e a expansão dos movimentos extremistas de forma automatizada e desenfreada. E, não custa lembrarmos que estes grupos estão ao alcance de um clique dos estudantes.

O MUNDO COMUM, A BANALIDADE DO MAL E A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA

Como exposto na introdução deste ensaio, as respostas encontradas até o momento pelo poder público para o aumento dos casos de violência dentro das instituições de ensino têm, majoritariamente, se resumido a medidas de segurança, expressas em diversos programas de governo e projetos de lei, a nível estadual e federal. O recente ataque na instituição de educação infantil de Blumenau – SC, fez com que o ministro da Justiça e Segurança Pública anunciasse “a liberação de R\$150 milhões para ampliar a atuação das rondas escolares — grupos de policiais militares ou guardas civis que fazem policiamento ostensivo nas portas e nos arredores de unidades escolares e creches” (SANCHEZ, 2023). Contudo, o exemplo dos Estados Unidos já demonstrou que o aumento de recursos de segurança como o uso massivo de câmeras de monitoramento, detectores de metais e a presença de guardas, por exemplo, dentro de escolas e universidades não

são eficientes no impedimento de novos casos, que continuam a crescer, a despeito das estratégias pela via da segurança (SANCHEZ, 2023).

Além disso, ressaltamos que a intimidação sistemática – ou seja, a prática de *bullying* – foi (e continua sendo) apontada como uma das motivações principais para o cometimento das ataques, por alguns de seus atores, e que a presença, por exemplo, de rondas escolares ou botão de pânico dentro das escolas, não dialogam com este problema em si. Além disso, vimos que a associação a grupos *online* de extrema-direita e de apoio mútuo para planejamento e implementação dos eventos também aparece entre as formas centrais de mobilização dos autores para execução destes eventos.

A contraposição das aparentes motivações dos crimes com as soluções apresentadas pelo poder público nos leva a refletir que existe uma incoerência latente entre ambas, e que reduzi-las a questões de segurança nos parece como duplo problema, tanto de diagnóstico quanto de prognóstico. O caminho mais coerente, a nosso ver, passa por problematizar quais são as características do mundo comum; considerando que este é o mundo que tem sido apresentado às crianças brasileiras, e é o mundo pelo qual os adultos têm responsabilidade, cabendo a eles sua conformação e condução.

Quando nos referimos ao grupo de crianças brasileiras envolvidas nos ataques às escolas não fazemos restrição apenas àquelas que foram alvo dos disparos, mas também aquelas que foram autoras de tais. Uma vez que estudantes, em sua maioria meninos adolescentes, durante seu processo formativo, estão decidindo pela via da violência para afirmarem seus projetos iniciais de aparições no mundo, seja pela via da intimidação sistemática/*bullying*, seja pelo uso de arma de fogo contra seus colegas; compreendemos que existe uma crise sobre a educação que precisa ser entendida e contida em caráter emergencial – crise esta que vai além do que as legislações e o aumento de policiais perto das escolas, por exemplo, conseguem conter. Se estudantes estão encontrando razoabilidade e coerência nos discursos supremacistas e se sentem motivados à pertença a grupos neonazistas, é preciso que a problematização seja ampla e que a raiz do problema e as tentativas de solução considerem e englobem a via da política, e não só da segurança pública. Nos parece que não foi necessariamente a falta de câmeras de segurança, por exemplo, que criou o ambiente propício para o recurso da violência dentro das escolas, e que a mera presença delas não será capaz de coibir novos ataques. Não é possível afirmar que os estudantes, autores dos ataques, se sentiram motivados a concretizá-los apenas pela ausência de medidas de segurança que os contivessem. Nossa compreensão é de que nós (sociedade, Estado, famílias e instituições de ensino) estamos falhando na forma como apresentamos o mundo às crianças e este é um problema de natureza política, que transborda para a educação e, para ser enfrentado deve passar pela agenda da política.

Arendt (2019, p.238) nos aponta que a escola não é o mundo, mas o “representa em certo sentido” e, diante da ascensão dos movimentos neonazistas no Brasil, do amplo recurso a armas de fogo e munição, constatamos que a escalada da violência dentro e contra as escolas revela muito da representação do que o Brasil vem se tornando a cada ano. Além disso, destacamos que crises na educação não concernem apenas aos problemas sobre ensino-aprendizagem, sobre leitura e escrita; como nos aponta Arendt (2019) são problemas intimamente relacionados à política. E, diante das crises políticas pela qual o Brasil passa, o nível de intolerância e a impossibilidade de diálogo compreendemos que a crise política chegaria, como chegou, à educação e ao impedimento da construção de um mundo comum em que a pluralidade seja bem-vinda. Isso porque este mundo comum, ao qual Arendt (2020) se refere, se relaciona ao espaço compartilhado pelo seres humanos; não sendo qualquer espaço, pois se apresenta tal qual “uma mesa [**que**] se interpõe entre os que se assentam ao seu redor, como todo espaço-entre [*in between*], o mundo ao mesmo tempo separa e relaciona os homens entre si” (ARENDR, 2020, p.64, *grifo da autora*, **acrécimo nosso**). Percebemos aqui a importante noção arendtiana de interposição, de que o mundo comum gera elementos entre as pessoas e que estes têm o poder de “congregá-las, relacioná-las e separá-las” (ARENDR, 2020, p.65). Isso posto, o mundo comum é público, é um espaço de diálogo, de trocas, de dissuasões e de convencimentos, dos múltiplos pontos de vista, e não das supremacias ou do extermínio do diferente. O mundo comum é um lugar no qual os sujeitos agem, é o espaço privilegiado da política.

Considerando as polarizações que tomam conta do Brasil, o alto nível de intolerância e de individualismo podemos depreender que este palco privilegiado da ação e interação humana está em risco, para não dizer em colapso. Até o momento, o presente ensaio nos aponta que as características desse mundo que se apresenta para as crianças, pouco se parece com um palco de trocas e interações humanas, passa antes por imposição de vontade, violências sistematizadas, banalização do mal, descolamento do senso de pertença à comunidade imediata e aproximação de uma realidade imaginada, produzidas pelos grupos de redes sociais, bolhas de pares em que a circulação de notícias falsas impera, em que existe estímulo para se colocar fim à vida dos outros, seja pela via ideológica, seja pelo incentivo à posse e uso de armas de fogo.

A referida banalização do mal, também em Arendt (1999), diz respeito à incapacidade de reflexão daqueles que cometem atos de violência, que acabam por naturalizar a crueldade humana, sem se dar conta da profundidade da perversidade de uns contra outros, tal qual aconteceu durante os regimes totalitários da segunda metade do século XX. A filósofa desenvolveu este conceito ao observar que durante o julgamento de um dos membros do alto escalão do partido nazista, o tenente-coronel Adolf Eichmann não parecia ser capaz de relacionar o cumprimento de seu trabalho ao extermínio de uma população inteira de pessoas. A instrumentalização de seus afazeres reduziu-

lhe a humanidade e a racionalidade ao nível profundo de indiferença e dissociação do pertencimento a uma coletividade maior, tornando a maldade banal, corriqueira, cotidiana e instrumental.

Nos parece que, ao optarem pelo extermínio da vida de colegas, que por vezes é seguido do autoextermínio, os adolescentes autores dos ataques estão distantes da construção do senso de pertencimento a uma comunidade maior, sendo a vida e a morte tão fúteis a eles, que o recurso aos ataques passa a ser uma possibilidade e um desejo real; o mal passa a ser uma opção banal. É importante ressaltarmos que em Arendt (1999, p. 172) as atitudes de Eichmann derivam de “pura irreflexão” e que não esperamos que os adolescentes tivessem capacidade plena de tecer processos reflexivos, já que estavam em vias de formação. Contudo, sendo a escola um entrelugar em que os estudantes são preparados para agir no mundo comum, ainda que não haja garantias de que o que se ensina seja aprendido e apreendido, já que a educação é uma aposta-ético-política (ARAÚJO; AUER, 2022), nos indagamos sobre a competência das instituições de educação básica brasileira de provocar nos estudantes a capacidade de reflexão, de agência e de implicação com as questões dos outros e com os interesses alheios às suas vontades individuais.

Na obra intitulada *Sobre a Violência*, Arendt (2021) faz o esforço de diferenciação entre conceitos que, por vezes, podem ser confundidos, entre si, mas que muito se diferem, como o poder, o vigor, a força, a autoridade e a violência. Nesse momento faremos destaque apenas para o primeiro e o último. O poder, para a autora, “corresponde à habilidade humana não apenas para agir, mas para agir em concerto” (ARENDRT, 2021, p.60); já a violência é exatamente o oposto do poder:

Poder e violência são opostos; onde um domina o outro está ausente. A violência aparece onde o poder está em risco, mas, deixada a seu próprio curso, conduz à desaparecimento do poder. Isso implica ser incorreto pensar o oposto da violência com a não violência; falar de um poder não violento é de fato redundante. A violência pode destruir o poder; ela é incapaz de criá-lo (ARENDRT, 2021, p.73-74).

Enquanto o poder viabiliza o diálogo e o agir, a violência o deturpa, o destrói; além disso, a violência “distingue-se pelo seu caráter instrumental” (ARENDRT, 2021, p.63) isso, significa que depende dos meios de implementação, já que, diferentemente do poder, não depende da legitimidade e da ação para se estabelecer e sim, dos referidos instrumentos. Todo o desenvolvimento tecnológico tem sido historicamente também usado para sofisticar os instrumentos de violência. A tecnologia nuclear, por exemplo, foi um fator determinante para tornar as guerras frias, mas também mudar para sempre os termos da potencial destruição caso os Estados, que detêm tal tecnologia, decidam fazer uso dela.

Nesta linha de análise do uso das tecnologias como forma de implementação da violência, chegamos ao ponto de problematização do uso das redes sociais e dos canais de comunicação como

os grupos *online* que estão dentro e fora da *deep* e da *dark web*. Mesmo que seja dito que o Estado brasileiro detenha o monopólio do uso legítimo da força, é incapaz de fazer face ao espraiamento das informações que derivam dos avanços tecnológicos advindos da Terceira Revolução Industrial. A facilidade com a qual a violência se espalha por meio dos recursos de comunicação em massa, seja por meio das notícias falsas, seja por meio da aproximação entre pares com objetivo de planejar e implementar atos de violência, é algo que precisa ser considerado tanto no diagnóstico, quanto no prognóstico dos ataques que chegam às escolas, como apontamos em seção anterior. Não há como se concentrar apenas na materialidade e no incremento da força policial quando os estudantes (e seus pais) têm acesso a toda uma gama de discursos e práticas de grupos virtuais em que a violência é não só uma possibilidade como um meio de afirmação das existências daquelas pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dialogando com Arendt (1999) os dados mostram que os movimentos recentes de ondas de violência que pairam sobre as escolas podem estar relacionados ao avanço da extrema direita sobre a sociedade e sobre o processo formativo das crianças. Uma vez que o mundo ao qual estão sendo introduzidas fundamenta-se na ausência de reflexão, no excesso de interesse individual pode-se depreender que a banalidade do mal, tal qual apresentado pela autora na referida obra *Eichmann em Jerusalém* (1999), é uma tendência que está sobre as escolas brasileiras. Além disso, é necessário encarar o fato de que a extrema-direita usa-se de estratégias de comunicação em massa muito eficazes e que não deve ser menosprezada. Em tempos de revolução digital é preciso compreender que a violência se instrumentaliza por meio dos canais de comunicação e deve ser compreendida e enfrentada também nesta seara.

Por fim, trazemos um breve apontamento sobre a responsabilidade dos educadores pelo mundo comum. Primeiramente destacamos que para Arendt os educadores são um grupo maior de pessoas, que vão além do/a professor/a em sala de aula, mas que inclui todo aquele que venha a “introduzir [a criança] no mundo público”. (ALMEIDA, 2011, p.34, grifo da autora, **acréscimo nosso**). O papel, então, deste educador é de “assumir a responsabilidade coletiva pelo mundo.” (ARENDR, 2019, p.239). Uma vez que o mundo é dotado de representações, conceitos e ideias que estão em constante alteração, é papel dos educadores transmitirem as informações acerca de como é o mundo às crianças. Ao fazê-lo devem, portanto, assumir um papel ativo e fundamental, uma responsabilidade, tanto no sentido de defesa do mundo comum quanto no sentido de apresentação deste mundo como lar para os que chegam. Independentemente de como se configura este mundo no qual as crianças estão inseridas, gostemos dele ou não, ele passa a ser a casa de todos os que chegam (ARENDR, 2019). Considerando que diversos estudantes têm recorrido ao extermínio de cole-

gas e ao autoextermínio, depreendemos que eles não têm sentido que o mundo seja o seu lar. Isso significa que a sociedade, a família, o Estado e as instituições de ensino têm falhado profundamente em seu papel de apresentar o mundo como um lar para as próximas gerações, mesmo com seus problemas. De acordo com as reflexões arendtianas, todo aquele que decide participar dos processos educativos – seja como pais de filhos, como formuladores de políticas educacionais ou mesmo como professores e profissionais que atuam dentro de escolas, instituições de educação infantil e mesmo universidades – deveriam demonstrar estima por este papel social, pelo mundo e pelas pessoas a serem educadas. Mais do que isso, deve se responsabilizar pelo mundo comum, como o trecho abaixo nos expõe:

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum. (ARENDR, 2019, p.247)

Com esta reflexão concluímos este ensaio afirmando que os ataques às escolas demonstram que a sociedade brasileira está abandonando as crianças e adolescentes com seus próprios recursos, não está assumindo a sua responsabilidade pelo mundo comum e, com isso, tem arrancado das mãos dos recém-chegados a este mundo a possibilidade de viver em plenitude; e, mais do que isso, têm impossibilitado que empreendam algo novo e imprevisto, enquanto, em contrapartida lhes oferece o mal banalizado, o recurso às armas, a intolerância às diferenças cujos feitos devastadores já são bem conhecidos e não cessam de continuar se apresentando a cada novo ataque, e novo ato de violência. Cabe a todos aqueles que se colocam na posição de participar da criação e da formação de crianças e adolescentes se responsabilizarem e se comprometerem em despertar a capacidade de reflexão, nesses recém-chegados, em provocar-lhes a mentalidade alargada kantiana (ARAÚJO; AUER, 2022), a partir da qual é possível se implicar com os demais membros da coletividade e não se ocupar apenas com preocupações individualizadas em que o extermínio do diferente passa a ser uma possibilidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vania Carvalho de; AUER, Franceila. Por um horizonte público na educação das crianças. **Childhood & philosophy**, Rio de Janeiro, v. 18, nov. 2022, pp. 01- 25. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/childhood/article/view/69794/44447>. Acesso em: nov. 2022.

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução Roberto Raposo; revisão técnica e apresentação Adriano Correia. 13 ed.rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2020.

ARENDDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. 8ed. São Paulo: Perspectiva: 2019.

ALVES, Claudemir; GOMES, Marcelo. **Partidos de direita e de extrema-direita são maioria na representação de Minas Gerais no Congresso Nacional**. Assessoria de Monitoramento dos Poderes Públicos/Nesp. Minas Gerais, 07/10/2022. Disponível em: <https://nesp.pucminas.br/index.php/2022/10/07/partidos-de-direita-e-de-extrema-direita-sao-maioria-na-representacao-de-minas-gerais-no-congresso-nacional/> Acesso em: 18. abr. 2023.

AGUIAR. **Ataque em escola de Sobral: jovem confirma que motivo foi bullying** O Povo. Fortaleza, Ceará, 05/10/2023. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/sobral/2022/10/05/ataque-em-escola-de-sobral-jovem-confirma-que-motivo-foi-bullying.html>. Acesso em 17 .abr. 2023.

AGÊNCIA SENADO. **Governo Lula revoga decretos sobre armas e munições e fixa regras temporárias**. 18/01/2023 Fonte: Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/videos/2023/01/governo-lula-revoga-decretos-sobre-armas-e-municoes-e-fixa-regras-temporarias#:~:text=Governo%20Lula%20revoga%20decretos%20sobre%20armas%20e%20muni%C3%A7%C3%B5es%20e%20fixa%20regras%20tempor%C3%A1rias,-Compartilhe%20este%20conte%C3%BAdo&text=J%C3%A1%20no%20primeiro%20dia%20de,acesso%20a%20armas%20e%20muni%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 15. abr. 2023.

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. **Confira os partidos que mais ganharam e mais perderam deputados nas eleições**. 04/10/2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/911890-confira-os-partidos-que-mais-ganharam-e-mais-perderam-deputados-nas-eleicoes/> Acesso em: 10. abr. 2023.

ANTI-DEFAMATION LEAGUE. **ADL Global 100 Brazil**. 2019. Disponível em <https://global100.adl.org/country/brazil/2019>. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: fev.2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Relatório de Auditoria TC 042.141/2021-4**. Outubro, 2022. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/data/files/87/A0/08/BA/0DAC48102DFE0FF7F18818A8/042.141-2021-4-%20-%20WDO%20-%20Auditoria%20controle%20de%20porte%20de%20armas.pdf>. Acesso em: 03. fev. 2023.

BRASIL DE FATO. **Após mais de 40 decretos de Bolsonaro, brasileiros compram 1.300 armas por dia**. Rede Brasil Atual, 12/09/2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/09/12/apos-mais-de-40-decretos-de-bolsonaro-brasileiros-compram-1-300-armas-por-dia>. Acesso em: 15. jan. 2023.

CAMARÃO, Pedro. **Entrevista – Adriana Dias: Bolsonaro e o neonazismo. Uma relação comprovada**. Focus Brasil. 15/08/2021. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/focusbrasil>

/2021/08/15/entrevista-adriana-dias-bolsonaro-e-o-neonazismo-uma-relacao-comprovada/ Acesso em: 15 abr.2023.

CANAL CURTA. **Nazismo e neonazismo no Brasil com Adriana Dias** | Podcast Matéria Bruta - Episódio 51. Youtube. 19/01/2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OGE5-cm-qdY>. Acesso em: 12. jun. 2023.

CARDOSO, Titina; Angèle, MURAD. **Segurança nas escolas: Ales vai a Aracruz. Assembleia Legislativa do Espírito Santo.** 24/03/2023. Disponível em: <https://www.al.es.gov.br/Noticia/2023/03/44438/seguranca-nas-escolas-ales-vai-a-aracruz.html>. Acesso em: 15. mar. 2023.

COSTA, Iris. **Brasil é o país onde o extremismo de direita mais avança, aponta estudo.** Congresso em Foco. 27/02/2022. Disponível em <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/brasil-e-o-pais-onde-o-extremismo-de-direita-mais-avanca-aponta-estudo/> estudo/ Acesso em: 05.jun.2023

FRANÇA, Brunella. **Prefeitura de Vitória realiza entrega de Botão do Pânico a diretores escolares.** Prefeitura de Vitória, Vitória. 17/01/2023, Disponível em: <https://www.vitoria.es.gov.br/noticias/prefeitura-de-vitoria-realiza-entrega-de-botao-do-panico-a-diretores-escolares-46805>. Acesso em: 10. mar. 2023

FIGUEIREDO, Janaina. **Com mais de 530 células concentradas no sul e no sudeste Brasil é o país onde o extremismo de direita mais avança.** Agência O Globo, Rio de Janeiro. 27/02/2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/com-mais-de-530-celulas-concentradas-no-sul-sudeste-brasil-o-pais-onde-extremismo-de-direita-mais-avanca-25411410>. Acesso em: 02. fev. 2023

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022.** Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em: 05. mar. 2023

G1 BAHIA. **Um mês após ataque que terminou com aluna cadeirante morta em escola na Bahia, autor dos disparos segue hospitalizado.** G1, Bahia, 26/10/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/10/26/um-mes-apos-ataque-que-terminou-com-aluna-cadeirante-morta-em-escola-na-bahia-autor-dos-disparos-segue-hospitalizado.ghtml>. Acesso em: 04. abr. 2023.

IBGE. **Cidades e Estados.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/medianeira.html>. 2023. Acesso em: 02. mar. 2023

INSTITUTO SOU DA PAZ. **G1 | Brasil Registrou 12 Ataques Em Escolas Nos Últimos 20 Anos, Aponta Levantamento.** 28/11/2022. Disponível em: <https://soudapaz.org/noticias/g1-brasil-registrou-12-ataques-em-escolas-nos-ultimos-20-anos-aponta-levantamento/> Acesso em: 01 fev. 2023.

JUCÁ, Beatriz. **Ceará, o laboratório do ‘gabinete do ódio’, vive racha da extrema direita nas eleições.** El País. Fortaleza / São Paulo – 11/11/2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-11-12/ceara-o-laboratorio-do-gabinete-do-odio-vive-racha-da-extrema-direita-nas-eleicoes.html> Acesso em: 01. abr. 2023

PESCARINI, Fábio; KRUSE, Tulio. **Aulas são suspensas em escolas atacadas por adolescente armado em Aracruz (ES).** Folha de São Paulo, São Paulo, 27/11/2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/11/aulas-sao-suspensas-em-escolas-atacadas-por-adolescente-armado-em-aracruz-es.shtml> Acesso em: 01 mar..2023.

PORTAL PERIÓDICOS. **No Paraná, a direita tem mais representatividade do que a esquerda e o centro.** 2018. Disponível em: <https://periodico.sites.uepg.br/index.php/cidade-cidadania/228-eleicoes-2018/1134-no-parana-a-direita-tem-mais-representatividade-do-que-a-esquerda-e-o-centro>. Acesso em: 01. abr. 2023.

MOTORYN, Paulo. **Há uma onda neonazista no Brasil? Entenda o que dizem os números e especialistas no tema.** Brasil de fato, Brasília, 27/01/2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/01/27/ha-uma-onda-neonazista-no-brasil-entenda-o-que-dizem-os-numeros-e-especialistas-no-tema> Acesso em: 01.abr.2023.

MOREIRA, João Almeida. **"Com Bolsonaro, o Brasil está a "nazificar-se"".** Diário de Notícias, São Paulo, 16/08/2021. Disponível em: <https://www.dn.pt/internacional/com-bolsonaro-o-brasil-esta-a-nazificar-se-14031019.html> Acesso em: 01. jun. 2023.

SANCHEZ, Mariana. Por que ter guardas armados em escolas não impediu massacres nos EUA. BBC News Brasil. Washington. 08/04/2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c3gr34rk8g4o> Acesso em: 01. abr. 2023.

STABILE, Arthur. Governo Bolsonaro liberou em média 619 novas armas por dia para CACs; 47% dos registros foram em 2022. 19/01/2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/19/governo-bolsonaro-liberou-em-media-619-novas-armas-por-dia-para-cacs-47percent-dos-registros-foram-em-2022.ghtml> Acesso em: abr. 2023.

VARGAS, André. **Um ano após ataque em escola em Suzano, túmulo de assassino recebe visitas de admiradores.** BBC. Suzano, São Paulo. 13/03/2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51880555> Acesso em: 01.abr.2023.

WURMEISTER, Fabiula; KOBUS, Bruna. **Aluno armado atira e fere dois colegas em colégio de Medianeira.** G1, Foz do Iguaçu, 28/09/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2018/09/28/aluno-atira-em-colegas-de-colegio-em-medianeira.ghtml> Acesso em: 01. mar.2023.